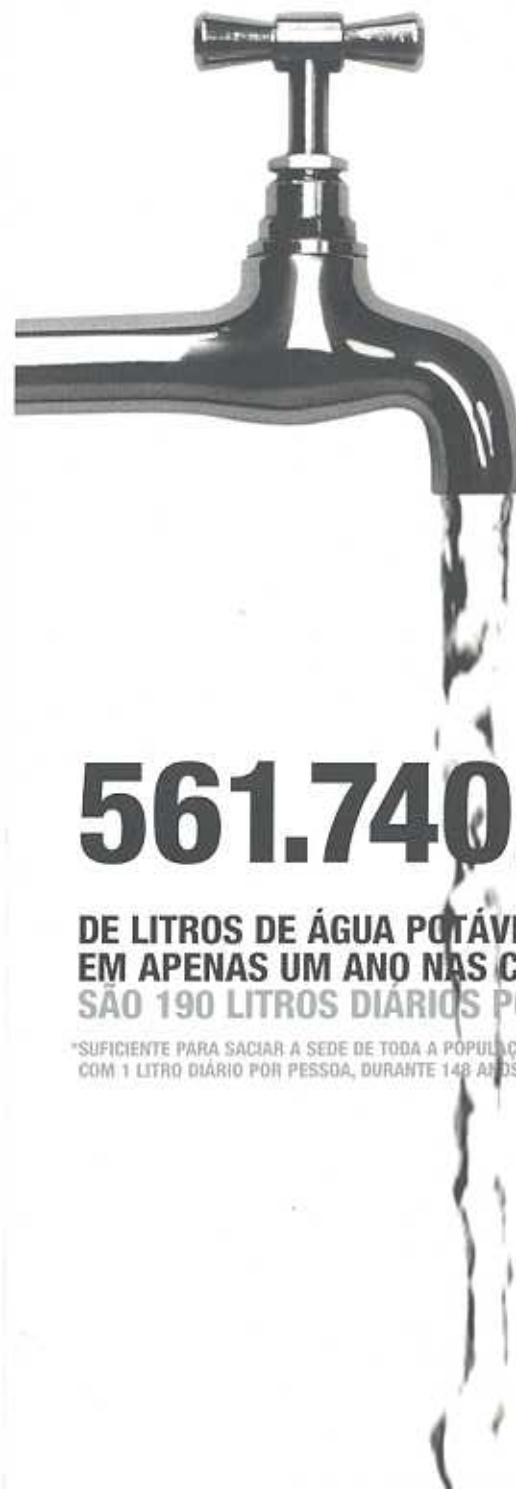




**TEM IDEIA DE QUANTA
ÁGUA POTÁVEL VAI PODER DEIXAR
PARA OS SEUS FILHOS?
FAÇA AS CONTAS...**

Problema: nos últimos 50 anos, o consumo de água potável triplicou e hoje a quantidade disponível, em todo o planeta e por habitante, é menos de metade do que era em 1950. No mesmo espaço de tempo, a população mundial aumentou de 2,5 para 6,4 bilhões de habitantes e até 2050, deverá aumentar para 9 bilhões. Feitas as contas, ou se acaba hoje mesmo com o desperdício ou, em menos de 50 anos, todos nós sofreremos as consequências.



561.740.000.000*

**DE LITROS DE ÁGUA POTÁVEL CONSUMIDOS
EM APENAS UM ANO NAS CASAS PORTUGUESAS.
SÃO 190 LITROS DIÁRIOS POR HABITANTE**

*SUFICIENTE PARA SACIAR A SEDE DE TODA A POPULAÇÃO PORTUGUESA,
COM 1 LITRO DIÁRIO POR PESSOA, DURANTE 148 ANOS.

40%

**DA ÁGUA POTÁVEL QUE GASTAMOS ANUALMENTE
NAS NOSSAS CASAS VAI PELA SANITA ABAIXO.
SÃO 224.700.000.000 LITROS.***

*CERCA DE 176 MILHÕES DE EUROS EM ÁGUA

Os autoclismos são uma das maiores causas de desperdício nas nossas casas. Cada vez que o usamos, gastamos 10 a 15 litros, quando 6 litros seriam mais do que suficientes. Quantas vezes por dia usa o seu?

Se todos os portugueses colocassem uma garrafa de plástico de 1,5 litros dentro do autoclismo, com água ou areia, e supondo que cada pessoa o descarrega 4 vezes ao dia, pouparíamos 22.000.000.000 litros/ano (17 milhões de euros). Um esforço mínimo e uma enorme poupança.

1. Use o autoclismo apenas as vezes necessárias.
2. Nunca deite lixo (papéis, cotonetes, etc.) na sanita.
3. Um autoclismo com fuga pode facilmente gastar 146.000 litros (€114) por ano. Verifique o seu.
4. Se o seu autoclismo for antigo, considere substituí-lo por um de 8 litros, com dois botões de descarga (+/-).

30%

**DO NOSSO GASTO DEVE-SE AO NOSSO HÁBITO
DIÁRIO DE TOMAR BANHOS MUITO PROLONGADOS.
SÃO 168.500.000.000 DE LITROS.***

*CERCA DE 132 MILHÕES DE EUROS

Pode ser um dos hábitos mais difíceis de quebrar, mas tente pelo menos reduzir o número de duchas prolongadas e adote os duchas de 5 minutos.

1. Se não consegue prescindir dos banhos de imersão, faça um esforço para os evitar, tanto quanto possível.
2. Se toma duchas de 10 minutos todos os dias, e reduzi-los para 5 minutos, pode poupar 28.000 litros (€22) de água por ano.
3. Se também fechar a torneira enquanto se ensaboa, poupa mais 11.000 litros (€9) por ano.



20%

**DO NOSSO GASTO DEVE-SE A LAVARMOS
A CARA, MÃOS, DENTES E LOIÇA COM ÁGUA A CORRER.
SÃO 112.300.000.000 DE LITROS.***

*CERCA DE 80 MILHÕES DE EUROS

Habitue-se a uma regra simples: sempre que necessitar de abrir qualquer torneira, não o faça sem antes tapar o ralo. Cedo se aperceberá da enorme poupança.

1. Nunca faça a barba ou lave a cara, as mãos e muito menos a loiça com água a correr. Tape o ralo antes de abrir a água quente e use a água fria que sai no início, para temperar a quente que sai depois. Neste conjunto de acções, poupará cerca de 43.000 litros (€34) por ano.
2. Não lave os dentes com água a correr, encha antes um copo e feche a torneira. Assim, em duas lavagens diárias (de 2 minutos cada), poupará 14.000 litros (€11) por ano.
3. Junte e lave a loiça apenas uma ou duas vezes por dia.

**TANTA ÁGUA E TÃO POUÇA PARA BEBER...
ILUDIDOS PELA IMENSIDÃO DOS OCEANOS
E POR LONGOS INVERNOS CHUVOSOS,
ACREDITAMOS QUE A ÁGUA DOCE ERA INESGOTÁVEL,
TALVEZ O NOSSO MAIOR ERRO DE TODOS OS TEMPOS.
EM 50 ANOS, O NOSSO CONSUMO TRIPLICOU
E AGORA, QUANDO TEMOS APENAS 40% DA ÁGUA
QUE TINHAMOS EM 1950, JÁ NÃO LHE CHAMAMOS
'RECURSO INESGOTÁVEL' MAS ANTES 'OURO AZUL'
OU 'PETRÓLEO DO SÉCULO XXI'.**

Quanta água doce existe no nosso planeta?

Apenas 2,5% são de água doce, sendo 97,5% salgada. Onde e como se encontra distribuída:

1,725 %	poços, glaciares e neve permanente
0,750 %	debaixo do solo, em depósitos naturais
0,007 %	nos lagos e rios
0,022 %	outros (humidade do solo; pântanos, etc)

■ água disponível para consumo (menos de 0,01%)

Porque só agora se fala desta escassez?

Durante séculos pensámos que a água era um recurso inesgotável. Agora sabemos que a água que existe hoje, é a mesma de há milhares de anos, entretanto reciclada e purificada pela Natureza. Também só agora estamos a sentir o verdadeiro impacto dos últimos 50 anos de rápida evolução da Humanidade, do crescimento da população mundial, da produção industrial e agrícola e até da canalização de água que, apesar de trazer enormes vantagens aos consumidores, também facilita o desperdício de água potável.

Quais são as causas da crise mundial de água doce?

A agricultura recorre a 70% de toda a água usada no mundo, com mais de metade a desperdiçar-se em fugas no abastecimento e práticas de rega excessiva. Em Portugal, segue-se o consumo doméstico, com 361.740.000.000 litros anuais gastos nas nossas casas, segundo o Plano Nacional da Água. Por todo o mundo, biliões de pessoas abrem as torneiras diariamente, mais do que necessitam, sem noção de como a água doce está a desaparecer a um ritmo assustador. A chuva não chega para repor a que extraímos do solo; e a que este ainda contém, está a ser contaminada pelos milhões de toneladas de lixo que largamos anualmente na terra, e que podemos reciclar. Os rios estão poluídos pelas descargas industriais de produtos tóxicos e de águas residuais não tratadas. A cada ano que passa, desperdiçamos e sujamos mais água, enquanto destruímos mais florestas e ecossistemas, reduzindo a capacidade do planeta para a reciclar.

Quais os riscos que estamos a correr?

90% da água usada para consumo humano, provém de depósitos subterrâneos naturais que demoraram milhares de anos para encher, e que estão agora a esgotar-se. Em breve, a única água que nos restará será a dos lagos e rios, renovada pela chuva, e quanto mais poluídos estes estiverem, mais caro e difícil se tornará o tratamento e abastecimento da sua água. Dependendo apenas da chuva também traz um enorme risco, pois basta um ano de seca para que a situação se agrave. A escassez mundial de água poderá afectar a produção agrícola e industrial, provocando uma crise de alimentos e consequências graves para a economia mundial. Na agricultura, o recurso a águas residuais tratadas, e até mesmo não tratadas, para rega dos vegetais destinados a consumo humano, demonstra a dimensão do problema, e se em Portugal esta prática não é comum, o mesmo não se pode dizer em muitos outros países de destino turístico (pense nisso quando for de férias). Para além de todos os riscos já mencionados, o racionamento obrigatório e a inflação do preço da água, são outros riscos que corremos.

Existem soluções?

Retirar o sal à água do mar é um processo demasiado caro (apenas ao alcance dos países mais ricos), poluidor e depende do petróleo, outro recurso escasso. Depositar o sal retirado em terra deixaria o solo infértil, e na água provocaria a extinção da vida marítima. Evitar a todo o custo o desperdício de água, proteger a água que bebemos, denunciando as descargas ilegais de produtos tóxicos nos rios e lagos, reciclar o lixo doméstico e respeitar os espaços verdes, florestas e ecossistemas são a única solução.

Quais são os maiores desafios?

O maior desafio é o espaço de tempo de que dispomos para conseguir que se passe à acção, colocando na prática as nossas recomendações e passando a palavra sobre este assunto. Gastar 20 litros de água a lavar os dentes com a torneira aberta, quando bastaria um copo, prova que muitas pessoas ainda não estão conscientes desta crise.

